

## O MESSIAS DOS JUDEUS ARNON GRUNBERG

*Estreia em Portugal do «grande romance yiddish» de Arnon Grunberg*

«Com oito romances publicados em apenas dez anos, Arnon Grunberg é o único holandês de quem se pode verdadeiramente dizer que escreve mais depressa do que Deus lê. (...) Grunberg é um auteur provocateur, uma versão holandesa de Michel Houellebecq.» -NRC Handelsblad-



**Arnon Grunberg** é um fenómeno desde a sua estreia literária, em 1994. As suas obras estão publicadas em mais de dez idiomas e foram agraciadas com alguns dos mais importantes prémios literários holandeses. Ganhou o prémio Revelação da Crítica Anton Wachter duas vezes: uma com *Blauwe Maandagen*, em 1994, e outra em 2000, com *De Geschiedenis van Mijn Kaalheid*, sob o seu heterónimo Marek van der Jagt. O seu romance *De Asielzoeker* foi premiado com o prémio AKO de Literatura (o Goncourt holandês) de 2003.



### O Messias dos Judeus

Xavier Radek é um gentio de 16 anos que vive em Basel e tem uma missão na vida: compreender a natureza do sofrimento e consolar o povo judeu. Os pais (um arquitecto famoso adepto de salões de massagem e uma dona de casa com um fascínio semi-consciente por Hitler) encaram as suas simpatias sionistas com condescendência. Até que Xavier conhece Awromele, filho de um rabi, que o convence a aprender *yiddish* e a ser circuncidado. É graças a uma circuncisão problemática que Xavier confirma as suas aspirações messiânicas – e os seus sentimentos cada vez mais complexos e profundos por Awromele. Juntos, o filho do rabi e o consolador dos judeus começam a sua travessia do deserto europeu em direcção à Terra Prometida...

Uma comédia negra, intensamente mordaz, de uma das revelações da literatura europeia contemporânea.

«Tendo em conta a abordagem de Grunberg neste romance, que não poupa ninguém e insulta todos, pensamos se com *O Messias dos Judeus* ele não terá escrito os seus *Versículos Satânicos*.»  
-De Groene Amsterdammer-

«*O Messias dos Judeus* está nas livrarias e podemos começar a juntar adjectivos jubilantes: emocionante, espirituoso, comovente, mas também tétrico, doentio, macabro e sobretudo diabólico. Não há dúvida que Arnon Grunberg cresce, enquanto escritor, com cada livro.»  
-Vrij Nederland-

«Grunberg consegue dar vida às situações mais inesperadas com o seu sentido de humor estranho e fascinante.»  
-Publishers Weekly-